

As Prendas



“Eu quero aquele brinquedo”

- ◇ As crianças são, por natureza, egocêntricas, desde o nascimento e, principalmente até aos 3 anos, elas nem sempre conseguem partilhar espontaneamente, porque ainda se vêem como o centro do mundo, onde tudo gira à sua volta. E, naturalmente, querem ganhar muitos presentes e ver todos os seus desejos satisfeitos;
- ◇ Os adultos devem ensinar às crianças que cada um de nós pode ser um pouco “Pai Natal”. E a melhor maneira é através do nosso exemplo, dar por pura generosidade e amor ao próximo em qualquer época do ano;
- ◇ É importante o envolvimento das crianças em torno dos preparativos e das festividades relacionadas com o Natal. A lista de presentes pode ser uma boa estratégia para negociar as prioridades e explicar às crianças quais são as melhores alternativas;
- ◇ Os pais precisam de ter em mente a necessidade de partilhar com os filhos as alegrias e as dificuldades. É necessário ter coerência e os presentes devem estar de acordo com a situação financeira da família — por isso, a negociação torna-se realmente importante também no sentido de evitar frustrações maiores;
- ◇ É importante conversar com as crianças sobre os seus desejos e necessidades. Os pais devem ensinar valores imprescindíveis para a formação de um consumidor consciente e de um adulto que não cairá facilmente nas armadilhas de um consumo vazio e vicioso;

Os Brinquedos



- Nesta época Natalícia é importante sensibilizar os pais, cuidadores e famílias para a importância da função lúdica do brincar;
- É preciso ter consciência que nem todos os brinquedos são adequados à faixa etária dos filhos. A cada idade correspondem determinadas capacidades e é necessário considerar o grau de dificuldade dos objetos e o desenvolvimento psico-motor das crianças;
- O brinquedo certo é uma forma de estimular a actividade e a percepção infantil, possibilitando assim o desenvolvimento da inteligência e uma maior capacidade de apreensão e compreensão.

Afinal, **“os pais são os melhores brinquedos dos filhos”**

O Natal é um momento para estar junto das pessoas que se ama e celebrar a vida. Trocar presentes faz parte dessa data e é um dos momentos mais esperados pelas crianças, mas é sempre bom lembrar que *“cada dia chega trazendo os seus próprios presentes. Desamarre as fitas... todos os dias!”*

O GAP deseja a toda a criançada, aos seus pais e restantes familiares um Santo e Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Saber mais...

Reichlin, G. & Winkler, C. (2010). O guia de bolso dos pais. *Editorial Bizâncio*.

Em Janeiro ... **“O desenvolvimento da linguagem”**



“A FAMÍLIA, AS CRIANÇAS E O NATAL!”



Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

Projeto “O mundo das crianças”

Tel: 231 416 085
Email: gap@cspo.pt

C.S.P.O. — “Aurum” - 2003/2013 —
10 ANOS DE APOIO SOCIAL

A Família, as Crianças e o Natal!



- * O Natal representa acima de tudo a comemoração do nascimento do menino Jesus, mesmo para quem é de outra religião ou ateu;
- * A época natalícia é vivida com grande euforia pelas crianças e, em muitas situações, resume-se praticamente a dois grandes símbolos: os presentes e o Pai Natal. Mas, o Natal é muito mais do que isso, e é importante que as crianças o entendam — só assim podem viver e recordar, ano após ano, o verdadeiro espírito da quadra natalícia;
- * O Natal é por excelência a época da família, da reunião, da união e de um espírito muito próprio de solidariedade que torna as pessoas mais felizes. É um momento especial, sobretudo para os mais novos, que começam muito cedo, a contagem decrescente para o grande dia;
- * As histórias de Natal assumem, neste contexto, um papel fundamental para a interiorização do sentido do Natal, com a exploração de valores, de sentimentos importantes inerentes a esta época festiva, afastando, assim, a exagerada importância atribuída, atualmente, às prendas, aos brinquedos e ao Pai Natal.



O Mito do Pai Natal!

“Devo ou não contar que é lenda?”



- Acreditar no Pai Natal é saudável! É importante que as crianças tenham a imaginação povoada por contos de fadas, histórias mágicas e pelo Pai Natal!
- A fantasia é importante e necessária para o desenvolvimento saudável da criança, precisando de ser respeitada, sem reprimir. A fantasia estimula a imaginação, a capacidade criadora e acelera o desenvolvimento intelectual. É através do faz de conta que a criança aprende a entender o ponto de vista do outro e a desenvolver habilidades na resolução de problemas;
- Mais tarde ou mais cedo, as crianças vão descobrir que o Pai Natal não existe. Descansem: não haverá traumas! Com o amadurecimento posterior, a criança vai descobrindo o mundo real. Umas mais cedo, outras mais tarde, mas o esperado é que, por volta, dos 6 ou 7 anos, esta fase se vá dissipando, à medida que as crianças começam a desenvolver o pensamento lógico e racional;
- É importante que sejam as crianças a descobrir a verdade e a chegada, ou não, desse momento deverá depender do interesse e da curiosidade natural de cada criança; se são os pais a contar e a alimentar a história, não faz sentido serem eles a destruírem o mito;



- Na maioria das vezes as crianças acabam por descobrir tudo sozinhas e quando perguntam se o Pai Natal existe é porque interiormente já sabem a resposta. O Pai Natal existe tanto tempo quanto a criança acreditar nele e isso não tem nada de preocupante nem é necessário entrar em grandes explicações. Pode-se devolver a pergunta “acreditas no Pai Natal? Então é porque ele existe mesmo!”, deixando em aberto todas as possibilidades;
- Quando as crianças são mais crescidas, e têm a necessidade e a capacidade de compreender uma resposta mais concreta, pode-se explicar que “o Pai Natal não é um velhinho de vermelho que traz os presentes: o Pai Natal é um símbolo criado pelos homens, pelos crescidos, é um símbolo dos sonhos e desejos de Natal — e quem dá os presentes são os pais, a família e os amigos”;
- O Pai Natal não deve ser utilizado como instrumento educativo, de manipulação ou de chantagem, quando se quer que as crianças sejam obedientes e que atendam às expectativas dos pais ou de outros adultos. O Pai Natal deve ser um símbolo de bondade, generosidade e solidariedade.

